



Trabalho de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade 2016/2022

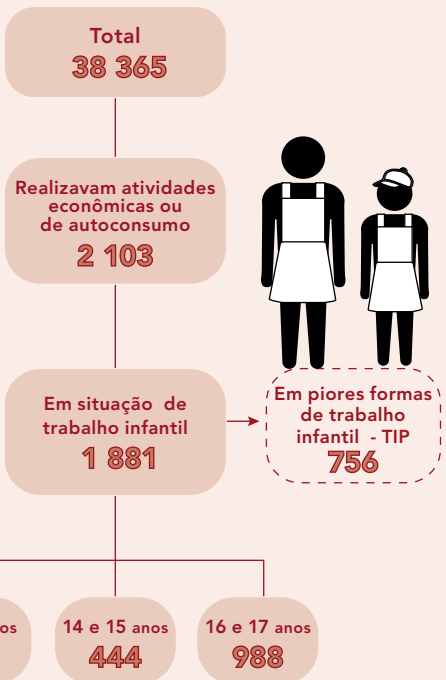
PNAD
contínua

ISBN 978-85-240-4601-8
© IBGE, 2023

Desde 2016, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE vem coletando dados sobre o trabalho de crianças e adolescentes no Brasil, por meio de um módulo específico da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua¹ que visa captar informações sobre as atividades econômicas e de produção para o próprio consumo, bem como sobre as atividades escolares e domésticas realizadas por crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade. Os resultados ora apresentados são classificados como experimen-

tais, isto é, são estatísticas que ainda estão sob avaliação porque ainda não atingiram um grau completo de maturidade em termos de harmonização, cobertura ou metodologia, contudo têm como foco principal a Resolução IV da 20ª Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho - CIET (International Conference of Labour Statisticians - ICLS)², realizada, em Genebra, em 2018, sobre estatísticas de trabalho infantil, promovida pela Organização Internacional do Trabalho - OIT (International Labour Organization - ILO).

Pessoas de 5 a 17 anos de idade (mil pessoas)



Distribuição das pessoas de 5 a 17 anos de idade (%)

	Pessoas de 5 a 17 anos	Pessoas de 5 a 17 anos em situação de trabalho infantil
Homem	51,1	65,1
Mulher	48,9	34,9
Branca	40,3	33,0
Preta ou parda	58,8	66,3
Estudante	97,1	87,9
Não estudante	2,9	12,1

Posição na ocupação e grupamentos de atividade (%)

População de 5 a 17 anos em situação de trabalho infantil

Posição na ocupação	Porcentagem
Empregado	59,1
Conta própria ou empregador	14,1
Trabalhador familiar auxiliar	26,8

Grupamentos de atividade	Porcentagem
Agricultura	22,8
Comércio e reparação	27,9
Serviços domésticos	6,7
Outras atividades	42,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

¹ Por decisão editorial, a publicação é divulgada em duas partes. A primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e é disponibilizado tanto em meio impresso como em meio digital (formato PDF) no portal do IBGE na Internet. A segunda é constituída pelo documento Notas técnicas, que traz considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. As tabelas de resultados, as notas técnicas e demais informações sobre a pesquisa encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, na página da PNAD Contínua, no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=o-que-e>.

² Para informações mais detalhadas sobre a Resolução, consultar o endereço: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---stat/documents/meetingdocument/wcms_648624.pdf.

Neste informativo, são apresentados os principais resultados da investigação em quatro tópicos, apenas em nível nacional. O primeiro apresenta os contingentes da população de 5 a 17 anos de idade e total de crianças e adolescentes no Brasil que realizavam atividades econômicas ou produção para o próprio consumo. Para essa população foi mensurado, a partir da metodologia estabelecida³ para cada grupo etário no escopo dessa divulgação, o contingente que se encontrava em situação de trabalho infantil, bem como suas características, tais como: idade, sexo, cor ou raça, condição de estudante, horas trabalhadas e tipo de atividade. Especificamente, para as pessoas de 16 e 17 anos de idade que realizaram atividades econômicas, foi investigada a condição de formalidade na ocupação no seu trabalho principal.

O segundo tópico traz os resultados do trabalho coordenado pelo IBGE com apoio, principalmente da OIT, do Ministério da Cidadania e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (United Nations Children's Fund - UNICEF), que buscou, por meio da PNAD Contínua, classificar crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade que desenvolviam atividades constantes na Lista das Piores Formas de Trabalho Infantil (Lista TIP). A classificação elaborada pelo IBGE trouxe uma listagem de códigos que identifica as ocupações que estão entre as piores formas de trabalho infantil, com base na Classificação de Ocupações para Pesquisas Domiciliares - COD. Assim, além de classificar crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil, foi possível identificar se as ocupações por elas desenvolvidas constavam da Lista TIP.

O terceiro tópico analisa o rendimento de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil, por idade, condição de estudante e jornada de trabalho. Também é apresentado o indicador sobre recebimento de benefícios sociais do governo, nos domicílios onde residiam crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil.

Por fim, o quarto tópico traz as estimativas da população de 5 a 17 anos de idade que realizava afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas.

Cabe recordar que, em virtude da pandemia de COVID-19, a partir do segundo trimestre de 2020 até o final do segundo trimestre de 2021, o IBGE alterou a forma de coleta de dados da PNAD Contínua. Durante esse período, as entrevistas foram realizadas exclusivamente por telefone. Além disso, deliberou-se apenas pela manutenção da coleta de indicadores básicos da pesquisa e pela suspensão temporária da aplicação de blocos suplementares nos anos de 2020 e 2021 – como forma de reduzir a carga de perguntas de um questionário originalmente construído para entrevistas presenciais. Devido à ausência das informações do bloco de perguntas sobre o trabalho de crianças e adolescentes, o IBGE não

realizou as divulgações específicas do referido tema para os anos de 2020 e 2021. Por conseguinte, a série histórica disponibilizada neste informativo, bem como o plano tabular referente a esta divulgação compreendem os anos de 2016 a 2019 e 2022.

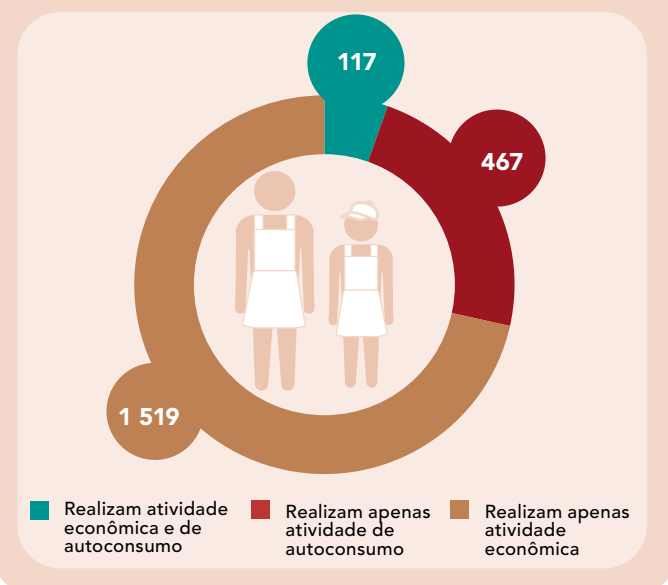
Os resultados ora divulgados incorporam a reponderação da PNAD Contínua ocorrida em 2021⁴, a qual considera os totais populacionais por sexo e grupos etários estimados para o Brasil, segundo os dados das Projeções da População do Brasil e das Unidades da Federação, Revisão 2018, também calculadas pelo IBGE.

Cumprе ressaltar ainda que essas estatísticas, classificadas como experimentais, devem ser utilizadas com cautela, pois são estatísticas novas que ainda estão em fase de teste e sob avaliação.

Crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade

Com base na PNAD Contínua, estimou-se, em 2022, que havia 38,3 milhões de pessoas de 5 a 17 anos de idade no Brasil, sendo que 2,1 milhões realizavam atividade econômica ou produção para o próprio consumo. Desses trabalhadores, a maioria realizava atividades econômicas (1,6 milhão) – 1,5 milhão exerciam apenas atividades econômicas e 117 mil realizavam ambas. Por sua vez, 467 mil pessoas desenvolviam apenas produção para o próprio consumo.

Pessoas de 5 a 17 anos que realizavam atividades econômica ou de autoconsumo, por tipo de atividade (mil pessoas)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

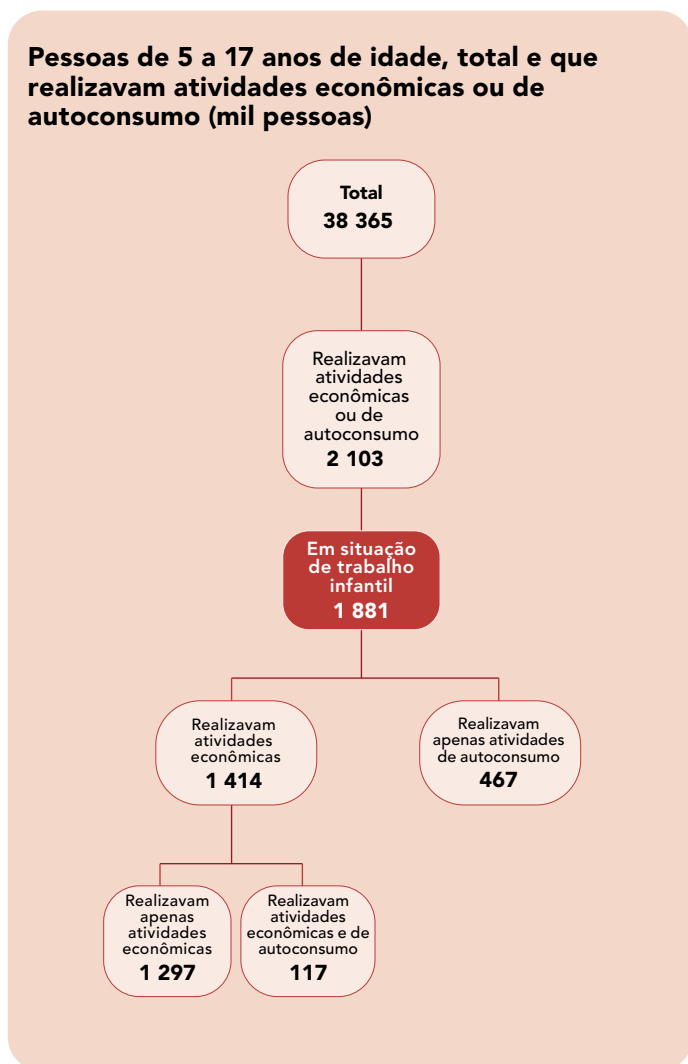
³ Para informações mais detalhadas sobre o critério de classificação de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil, bem como o emprego da Lista das Piores Formas de Trabalho Infantil (Lista TIP), consultar: IBGE. [Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua]. *Aspectos metodológicos do trabalho de crianças e adolescentes*. Rio de Janeiro, 17 maio 2021. 5 p. Nota técnica dez./2020 (atualizada em maio/2021). Investigações experimentais. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?=&t=notas-tecnicas>. Acesso em: nov. 2023.

⁴ Para informações mais detalhadas, consultar: IBGE. [Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua]. *Sobre a divulgação da reponderação da PNAD Contínua em 2021*. Rio de Janeiro, 20 out. 2021. 5 p. Nota técnica 03/2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?=&t=notas-tecnicas>. Acesso em: nov. 2023.

A distribuição de crianças e adolescentes em atividades econômicas ou produção para o próprio consumo indicava que 22,2% tinham de 5 a 13 anos; 29,1%, 14 e 15 anos; e a maioria, 49,6%, tinha 16 e 17 anos de idade. Em 2016, esses valores foram 19,6%, 32,9% e 48,1%, respectivamente.

Crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil

A Organização Internacional do Trabalho - OIT conceitua o trabalho infantil como aquele que é perigoso e prejudicial para a saúde e desenvolvimento mental, físico, social ou moral das crianças e que interfere na sua escolarização. Para a definição do conceito de trabalho infantil foram estabelecidos critérios que consideravam a faixa etária, o tipo de atividade desenvolvida, o número de horas trabalhadas, a frequência à escola, a realização de trabalho infantil tido como perigoso e atividades econômicas desenvolvidas em situação de informalidade. A partir desse conjunto de informações, foi desenvolvido um algoritmo para a mensuração do contingente de pessoas de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil.

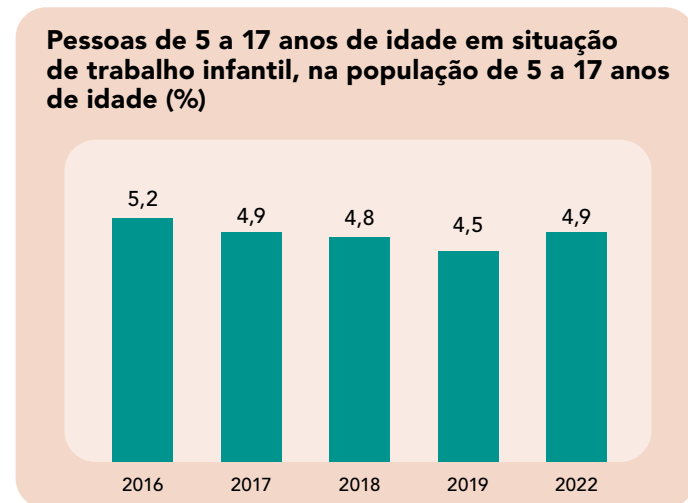


Fonte: IIBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

No Brasil, em 2022, havia 2 103 mil pessoas de 5 a 17 anos de idade que trabalhavam. Quando se incorporava o conceito de trabalho infantil, a partir da metodologia estabelecida para cada grupo etário no escopo desta divulgação, foi estimado em 1 881 mil o contingente de pessoas de 5 a 17 anos em tal situação, das quais 1 414 mil realizam atividades econômicas, e 467 mil efetuaram apenas produção para o próprio consumo. Nos anos anteriores da série, as estimativas dessa população em situação de trabalho infantil foram: 2 112 mil (2016), 1 945 mil (2017), 1 905 mil (2018) e 1 758 mil (2019).

A proporção de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil no total da população do mesmo grupo etário passou de 5,2% (2 112 mil pessoas), em 2016, para 4,5% (1 758 mil pessoas), em 2019. Em 2022, essa estimativa registrou percentual de 4,9%, ou 1 881 mil pessoas.

De 2016 para 2019, o contingente de pessoas em situação de trabalho infantil apresentou variações negativas superiores às observadas na população total desse mesmo grupo etário (respectivamente, redução de 16,8% e 4,1%). Por outro lado, de 2019 para 2022, a população dessa idade manteve-se em tendência de queda, o que não ocorreu para o contingente dessa população em situação de trabalho infantil.

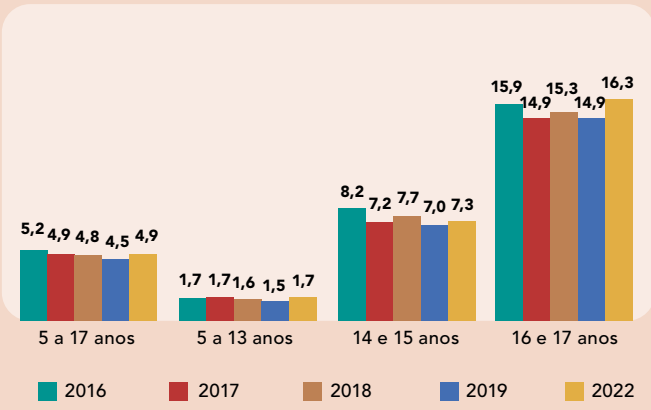


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2022.

Trabalho infantil por grupos etários

A incidência do trabalho infantil aumentava com o avanço da idade. Em 2022, para as pessoas de 5 a 13 anos de idade a estimativa foi de 1,7%; expandia para 7,3% no grupo de 14 e 15 anos; e mais que dobrava entre adolescentes de 16 e 17 anos, alcançando 16,3%. De 2016 a 2022, o percentual de crianças de 5 a 13 anos de idade em situação de trabalho infantil não apresentou variação significativa (de 1,5% a 1,7%). No grupo de 14 e 15 anos, a maior estimativa foi em 2016 (8,2%) e de 2017 a 2022 variou de 7,0% a 7,7%. Entretanto, na faixa representada por aqueles de 16 e 17 anos de idade foi observada a maior variação entre 2019 (14,9%) e 2022 (16,3%), de 1,4 ponto percentual.

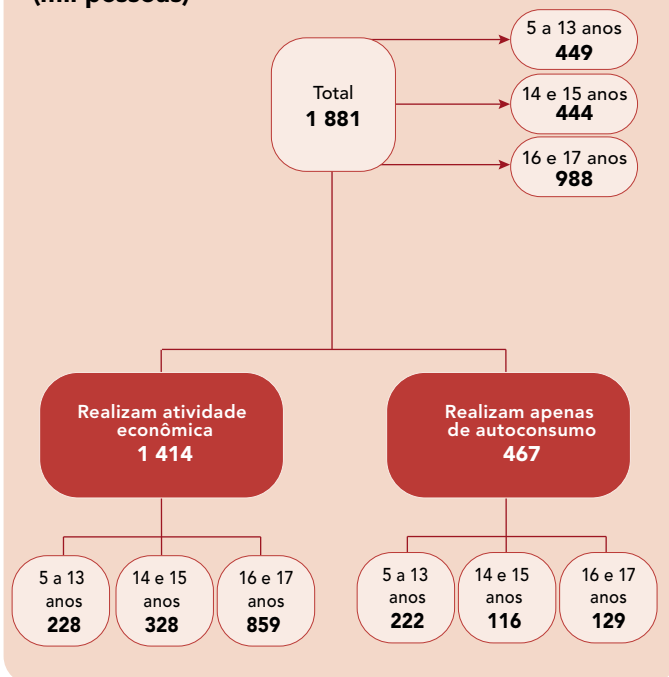
Pessoas de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil, segundo os grupos de idade (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

Desagregando a população de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil, observou-se que mais da metade (52,5%) encontrava-se no grupo de 16 e 17 anos de idade; 23,6% era formado pelo grupo de 14 e 15 anos; e 23,9% pelo segmento de 5 a 13 anos de idade. Por sua vez, os contingentes associados à distribuição eram de 988 mil, 444 mil e 449 mil pessoas, respectivamente. No segmento dos que realizavam atividades econômicas, havia o predomínio de pessoas de 16 e 17 anos (855 mil); por outro lado, entre os que realizavam apenas produção para o próprio consumo, destacava-se o grupo de 5 a 13 anos de idade, com 222 mil pessoas.

Pessoas de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil, segundo os grupos de idade (mil pessoas)



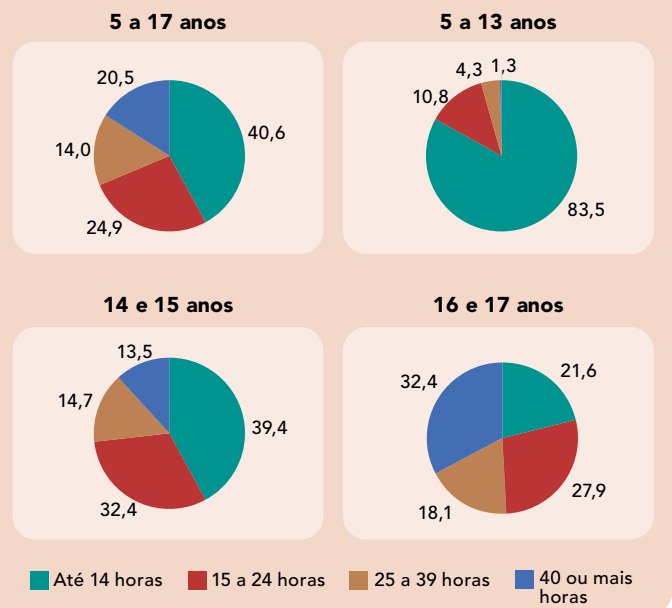
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

Trabalho infantil e jornada de trabalho

Com relação às horas efetivamente trabalhadas, 40,6% de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil realizavam jornada de trabalho de até 14 horas na semana. A menor proporção, de 14,0%, era daqueles que trabalhavam de 25 a 39 horas semanais.

No grupo etário de 5 a 13 anos, mais de 80% das pessoas trabalhavam até 14 horas; enquanto na faixa que compreendia pessoas de 14 e 15 anos, cerca de 39,4% trabalhavam até 14 horas. Por outro lado, no último grupo (16 e 17 anos), 32,4% trabalhavam 40 ou mais horas, indicando que as jornadas mais extensas se concentravam nos grupos etários mais elevados.

Distribuição das pessoas de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil, por grupos de horas efetivamente trabalhadas em todos os trabalhos e nas atividades de autoconsumo (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

Trabalho infantil por sexo, cor ou raça e condição de estudante

A distribuição por sexo, no Brasil, mostrava que cerca de metade da população de 5 a 17 anos era formada de homens. Entretanto, quando se referia à população dessa idade em situação de trabalho infantil a proporção subia para 65,1%.

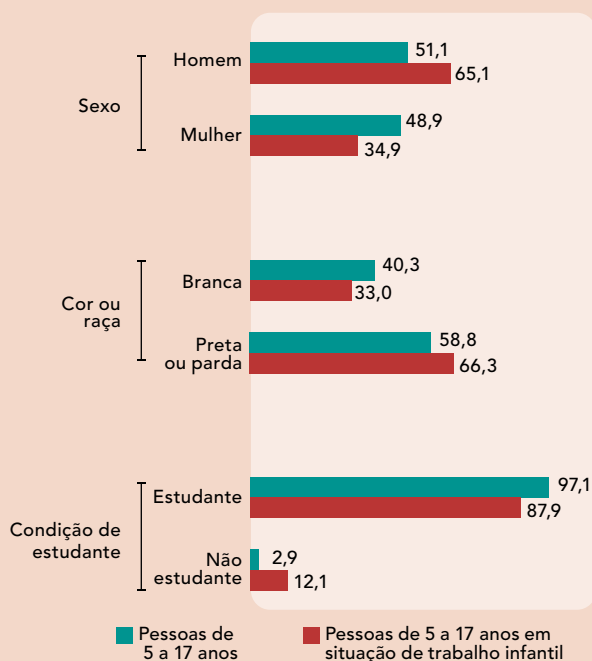
Por cor ou raça, o percentual de pessoas de cor branca em situação de trabalho infantil era inferior (33,0%) à estimativa da população branca desse grupo etário (40,3%). Contudo, o mesmo não se observava para aqueles de cor preta ou parda – dada a maior concentração de pessoas dessa cor ou raça em situação de trabalho infantil (66,3%), vis a vis à proporção de pretos ou pardos na população (58,8%).

Houve diferenças, também, na frequência à escola, uma vez que 97,1% da população de 5 a 17 anos de idade era formada por estudantes, enquanto entre os trabalhadores infantis a estimativa baixava para 87,9%. É importante ressaltar que no segmento de 5 a 13 anos de idade, a proporção de estudantes alcançava cerca de 98%, seja na população total ou entre os que estavam em situação de trabalho infantil – apresentando, praticamente, a universalização da frequência escolar nesse grupo etário, em qualquer situação. A diferença surgia na faixa de 14 e 15 anos, com percentuais de 98,5% e 96,0%, respectivamente, para a população e entre os que eram trabalhadores infantis. Todavia, foi entre as pessoas de 16 e 17 anos que ocorria a maior discrepância: 89,4% da população desse grupo frequentava escola, enquanto 79,5% dos trabalhadores infantis o faziam.

Nos Serviços domésticos estavam 6,7% do contingente. O maior percentual, 42,6%, concentrava-se em Outras atividades.

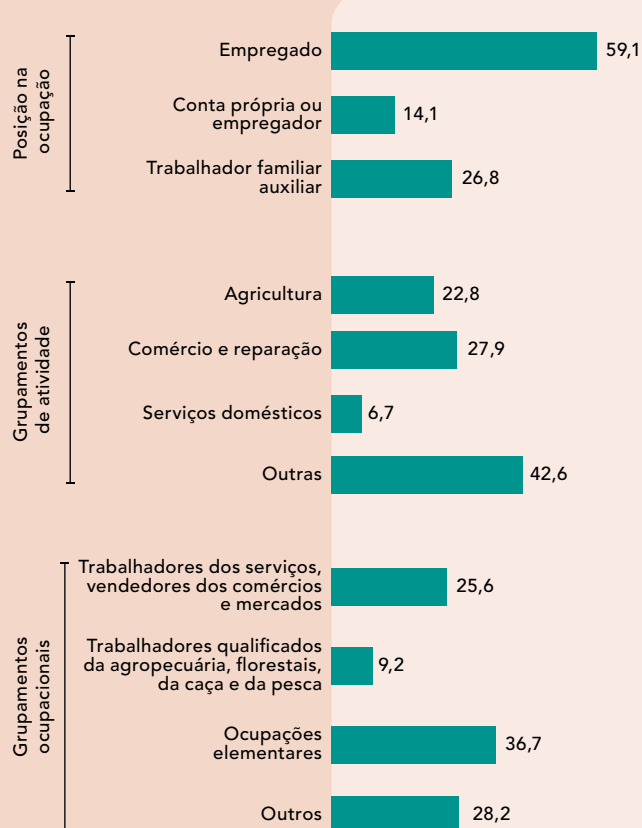
Quanto às ocupações, a pessoa em situação de trabalho infantil era, principalmente, trabalhador dos serviços, vendedor dos comércios e mercados (25,6%) e trabalhador em ocupações elementares (36,7%). Havia, também, 9,2% de trabalhadores qualificados da agropecuária, atividades florestais, da caça e da pesca; enquanto os demais 28,2% estavam distribuídos em outros grupos⁵.

Distribuição das pessoas de 5 a 17 anos de idade, total e em situação de trabalho infantil, segundo as categorias selecionadas (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

Distribuição das pessoas de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil que realizavam atividades econômicas, segundo as categorias selecionadas (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

Trabalho infantil, por posição na ocupação, grupos ocupacionais e de atividade

O contingente de 1,4 milhão de pessoas em situação de trabalho infantil no trabalho principal concentrava-se, principalmente, na atividade não agrícola (77,2%). Estavam inseridos, majoritariamente, como empregados (59,1%), seguidos por trabalhadores familiar auxiliar (26,8%) e por aqueles ocupados como conta própria ou empregador (14,1%).

Os grupamentos das atividades econômicas da Agricultura e do Comércio e reparação respondiam, respectivamente, por 22,8% e 27,9% das atividades exercidas por essa população.

Pelo recorte dos grupos etários, os dados da pesquisa indicaram que havia maior concentração de pessoas de 5 a 13 anos de idade nas atividades agrícolas (36,3%), percentual que baixava nos grupos seguintes: no de 14 e 15 anos, o valor era de 27,8%, e no grupo de pessoas de 16 e 17 anos, a estimativa recuava para 17,3%.

⁵ Para informações mais detalhadas sobre a metodologia e os conceitos da pesquisa, consultar a versão 1.15 do documento **Notas técnicas** da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, no endereço: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca=-catalogo?view=detalhes&id=2102044>.

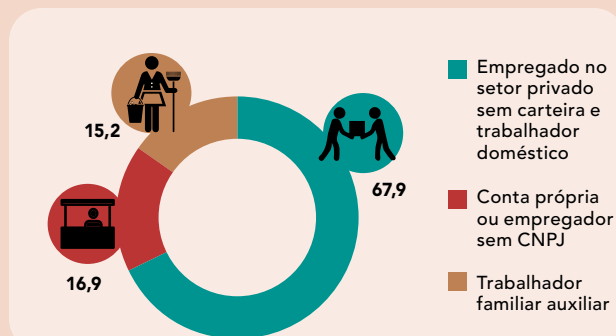
Proxy de informalidade na população de 16 e 17 anos de idade

Para o grupo de pessoas de 16 e 17 anos de idade que realizaram atividades econômicas, foi investigada a condição de formalidade na ocupação no seu trabalho principal de acordo com os critérios definidos na *proxy* de informalidade⁶.

O contingente desses trabalhadores em ocupações informais foi estimado em 810 mil pessoas, o que significava uma taxa de informalidade de 76,6% entre os que realizavam atividades econômicas nesse grupo etário. A menor estimativa desse percentual foi estimada em 2018 (73,6%) e alcançou o maior percentual em 2022 (76,6%). Em 2016, início da série histórica, o valor havia sido de 75,4%.

O contingente de informais estava concentrado nos empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada e trabalhadores domésticos (67,9%), seguido por conta própria e empregador sem CNPJ (16,9%) e trabalhadores familiar auxiliar (15,2%).

Distribuição das pessoas de 16 e 17 anos de idade que realizavam atividades econômicas e eram classificadas na *proxy* de informalidade (%)



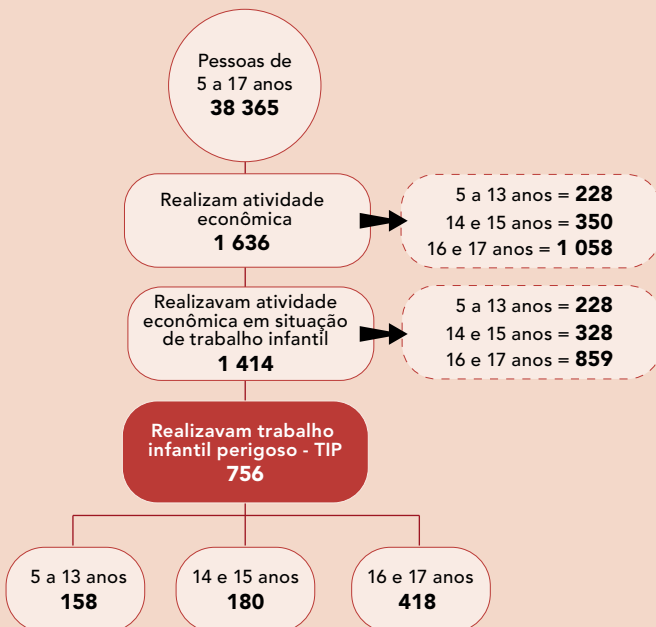
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

Crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade que realizavam atividade econômica em ocupações da Lista das Piores Formas de Trabalho Infantil (Lista TIP)

Em 2022, havia 756 mil pessoas de 5 a 17 anos de idade em ocupações consideradas como piores formas de trabalho infantil (*proxy* da Lista das Piores Formas de Trabalho Infantil - Lista TIP), o que representava 46,2% do total de pessoas desse grupo etário que realizavam atividades econômicas (1,6 milhão de pessoas).

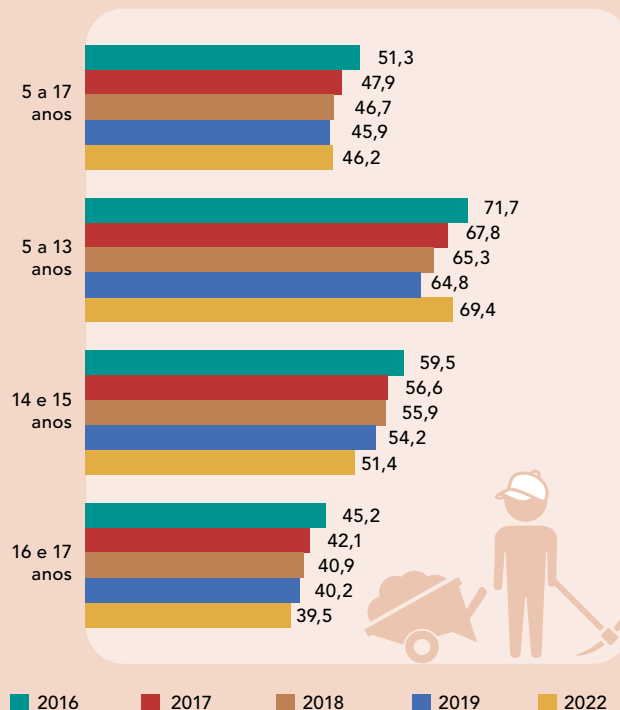
⁶ O IBGE classifica o trabalho dos adolescentes de 16 e 17 anos de idade em situação de informalidade utilizando uma *proxy*, na qual seriam considerados informais aqueles: empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada; trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada (para a classificação do trabalho infantil, serão considerados todos os trabalhadores domésticos, independente da informação de ter ou não a carteira de trabalho assinada); trabalhadores por conta própria e empregadores sem CNPJ; e trabalhadores familiares auxiliares.

Pessoas de 5 a 17 anos de idade que realizavam trabalho infantil perigoso (mil pessoas)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

Pessoas de 5 a 17 anos de idade que realizavam ocupações da lista TIP, no total das que realizavam atividade econômica, segundo os grupos de idade (%)



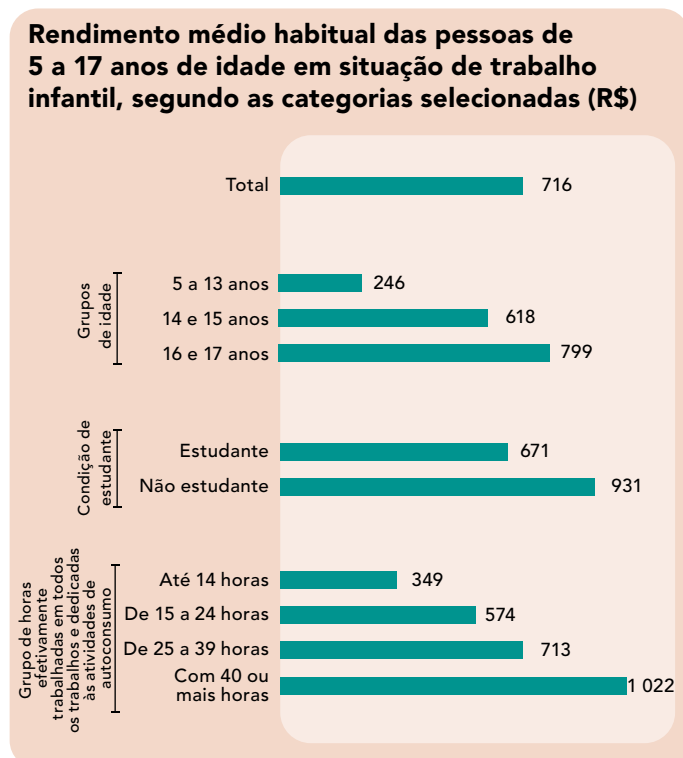
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

Esse percentual vem apresentando queda desde 2016, quando havia atingido o valor máximo da série, 51,3%. Pelos grupos etários, foi possível observar que a maior estimativa estava na faixa de pessoas de 5 a 13 anos de idade (69,4%), porém, reduzindo nos grupos de 14 e 15 anos (51,4%) e de 16 e 17 anos (39,5%).

De 2016 para 2022, houve decréscimo dos percentuais de pessoas que realizavam ocupações de trabalho infantil perigoso em todos os grupos de idades, com destaque para o de 14 e 15 anos, cuja queda foi de 8,1 pontos percentuais. Entretanto, na comparação com 2019, na faixa de 5 a 13 anos de idade foi observada expansão, de 64,8% para 69,4%.

Rendimento de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade que realizavam atividade econômica em situação de trabalho infantil

Em 2022, o rendimento médio real das pessoas de 5 a 17 anos de idade que realizavam atividades econômicas em situação de trabalho infantil foi estimado em R\$ 716; contudo, para esse mesmo grupo de pessoas que não estava em trabalho infantil, o valor subia para R\$ 906. Considerando aqueles em situação de trabalho infantil, os homens apresentaram rendimento de R\$ 757, enquanto as mulheres recebiam 84,4% desse valor (R\$ 639). Em relação à cor ou raça, o valor médio da população de cor preta ou parda era de R\$ 660, aumentando para R\$ 817 para a de cor branca.



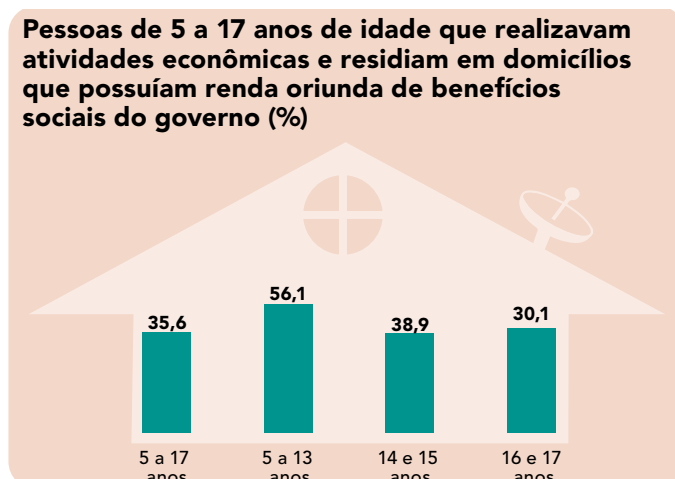
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

O rendimento crescia conforme a idade, partindo de R\$ 246, no grupo de 5 a 13 anos, e alcançando R\$ 799 entre as pessoas de 16 e 17 anos. A estimativa para os trabalhadores infantis que eram estudantes foi de R\$ 671, e aumentava consideravelmente para os que não frequentavam escola, chegando a R\$ 931.

A relação entre rendimento e horas trabalhadas também era crescente. O menor valor, de R\$ 349, era para trabalhadores com jornada de até 14 horas na semana; de R\$ 574, para 15 a 24 horas; de R\$ 713, para 25 a 39 horas; e de R\$ 1 022 entre os que despendiam 40 horas ou mais na semana.

Recebimento de benefícios sociais do governo nos domicílios onde residiam crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade que realizavam atividade econômica

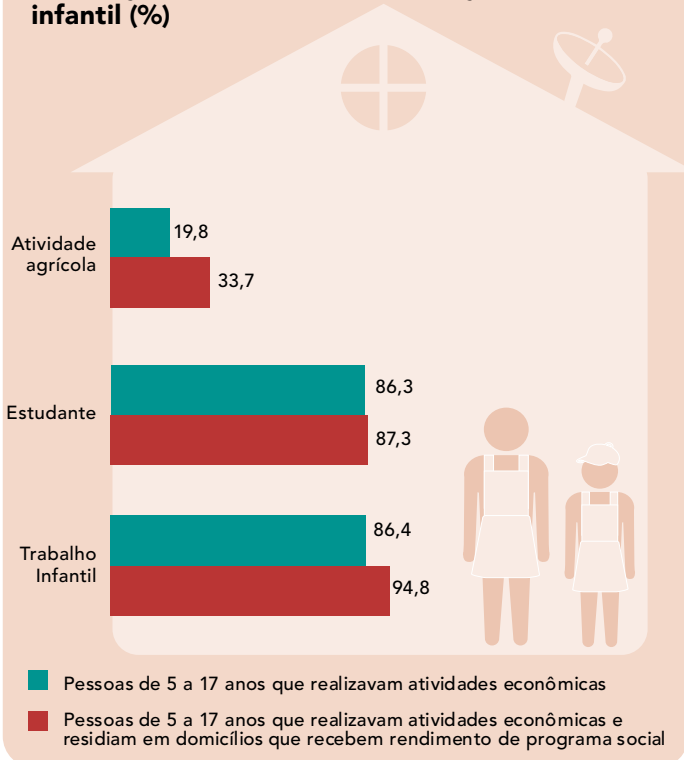
Em 2022 havia, no País, 582 mil pessoas de 5 a 17 anos de idade que realizavam atividade econômica e residiam em domicílios que possuíam renda oriunda de benefícios sociais do governo. Esse contingente representava 35,6% da população de 5 a 17 anos que realizava atividades econômicas. A proporção crescia na faixa de 5 a 13 anos de idade, na qual cerca de mais da metade dessas pessoas residiam em domicílios beneficiados; posteriormente, reduzindo para 38,9% e 30,1% nos grupos de 14 e 15 anos e 16 e 17 anos, respectivamente.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

A atividade agrícola era a mais exercida pelos que residiam em domicílios que recebiam benefícios sociais do governo (33,7%), comparativamente à população que realizava atividades econômicas em geral (19,8%). A situação de trabalho infantil também apresentava percentual maior entre os residentes nesses domicílios. Por outro lado, a condição de estudante não apontava para grande diferença entre os dois grupos: 86,3% para os ocupados em atividades econômicas e 87,3% para os trabalhadores que residiam em domicílios beneficiados. A proximidade das duas estimativas pode ser influenciada pela vinculação compulsória da frequência à escola das crianças e o recebimento dos benefícios.

Pessoas de 5 a 17 anos de idade que realizavam atividades econômicas, total e que residiam em domicílios que recebem rendimento de programa social, segundo a atividade do trabalho principal, a condição de estudante e a situação de trabalho infantil (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

Afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas

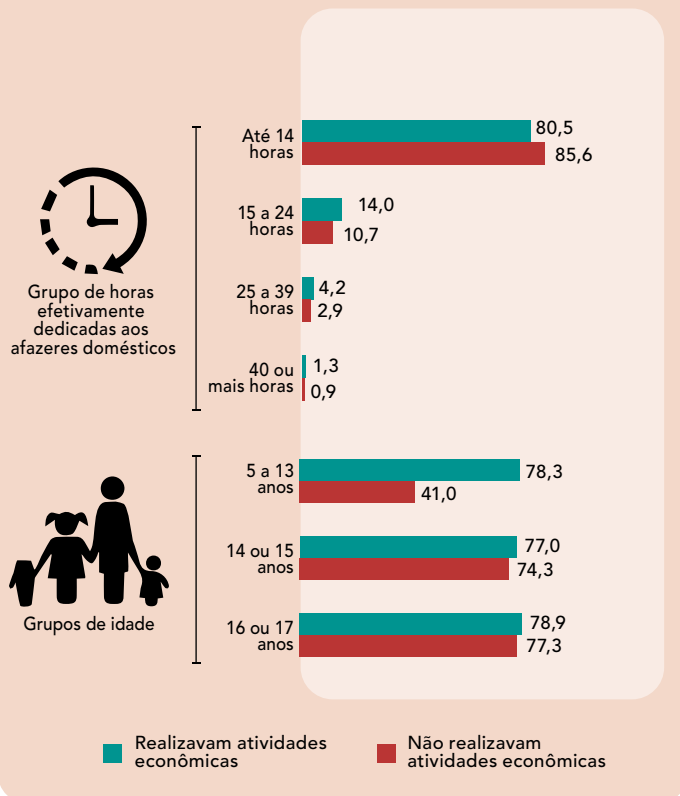
Na população de 38,4 milhões de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade, em 2022, 52,3% (20,1 milhões de pessoas) realizavam afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas.

O maior percentual de realização dessas tarefas estava no grupo de 16 e 17 anos de idade, com 77,6%, seguido por 74,4% das pessoas de 14 e 15 anos. Entre aquelas de 5 a 13 anos de idade o valor era de 41,3%.

Observava-se, ainda, que 47,7% (18,3 milhões de pessoas) não realizavam afazeres domésticos e/ou cuidado de pessoas, enquanto 1,3 milhão de pessoas associavam essas atividades e a realização de atividades econômicas.

Mais de 80,0% das pessoas de 5 a 17 anos dedicavam até 14 horas semanais nessas tarefas, havendo, contudo, valor maior para as que não realizavam atividades econômicas (85,5%). Ademais, 77,3% das pessoas que estavam em situação de trabalho infantil realizavam também afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas. ■

Distribuição das pessoas de 5 a 17 anos de idade que realizavam afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas, por realização de atividades econômicas, segundo as categorias selecionadas (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

Expediente

Elaboração do texto
Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de Pesquisas
por Amostra de Domicílios e
Grupo de Trabalho Pessoas
com Deficiência

Normalização textual
Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Sistematização de
Conteúdos Informativos

Projeto gráfico
Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Editoração

Imagens fotográficas
Freepik

Impressão
Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,
procure o IBGE.

[/ibgeoficial](#) [/ibgeoficial](#) [/@ibgeoficial](#)

[/ibgecomunica](#) [/ibgeoficial](#)

www.ibge.gov.br 0800 721 8181



Saiba mais sobre
a pesquisa

SIGA O IBGE NAS REDES SOCIAIS E CONHEÇA MAIS SOBRE O BRASIL



APONTE SUA CÂMERA PARA OS QR CODES,
ACESSE, USE E COMPARTILHE